



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Weliton Prado

Comissão de Defesa do Consumidor
Comissão de Minas e Energia
Comissão Mista de Orçamento

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , 2011

(Do Sr. Weliton Prado)

Solicita informações ao **Ministério de Minas e Energia**, no âmbito da **Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)**, sobre o plano de fiscalização dos serviços prestados pela Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), no Estado de Minas Gerais, diante das explosões de bueiros causadas por problemas na rede elétrica subterrânea da estatal mineira.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 50, § 2º da Constituição Federal e nos arts. 24, inciso V e § 2º, e 115, inciso I do Regimento Interno, seja encaminhado ao Excelentíssimo Sr. Ministro **de Minas e Energia**, EDISON LOBÃO, no âmbito da **Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)**, requerimento de informações sobre o plano de fiscalização dos serviços prestados pela Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), no Estado de Minas Gerais, diante das explosões de bueiros causadas por problemas na rede elétrica subterrânea da estatal mineira, com os seguintes questionamentos:

- 1) Quantos bueiros com rede subterrânea de energia elétrica existem atualmente em Minas Gerais e em Belo Horizonte;
- 2) Quantos bueiros com rede subterrânea de energia elétrica correm riscos de explodir em Minas Gerais e em Belo Horizonte;



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Weliton Prado

Comissão de Defesa do Consumidor

Comissão de Minas e Energia

Comissão Mista de Orçamento

3) Como é feita a manutenção da rede subterrânea e se há algum plano permanente de manutenção;

4) Quantos anos de uso possui a fiação da rede subterrânea;

5) Por que houve diminuição de 50 trabalhadores para apenas 14, segundo denúncias do Sindieletro-MG, na área da manutenção da rede subterrânea;

6) Se a fiação subterrânea conseguiu acompanhar nos últimos anos o aumento de comerciantes na capital mineira e se a atual rede consegue atender plenamente a demanda;

7) Qual a previsão de realização de concurso público para preenchimento de cargos de técnicos da Cemig;

Justificação: Em Belo Horizonte, no último dia 04 de julho, ocorreram três explosões consecutivas em bueiros no Centro de Belo Horizonte, capital mineira.

Segundo o jornal Hoje em Dia, edição do dia 04/07/11, os estilhaços feriram sem gravidade dois homens, que foram levados para o Hospital de Pronto-Socorro João XXIII. As explosões aconteceram na rede de fiação interna da Cemig.

A explosão quebrou uma tampa de concreto e arremessou duas tampas de ferro alguns centímetros para cima. O incidente aconteceu na esquina das ruas Carijós e Curitiba, pouco depois das 16 horas.

De acordo com matéria publicada no endereço eletrônico Sindieletro-MG., edição do dia 05/07/11, o coordenador do Sindicato, Jairo Nogueira Filho, vem denunciando as condições precárias das instalações, a falta de manutenção e de investimentos da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) na rede de distribuição de eletricidade em Minas Gerais. Afirmou também que as explosões em Belo Horizonte eram previsíveis como já vinha acontecendo no Rio de Janeiro.

Jairo Nogueira Filho afirma que: "A rede elétrica está um caos. A explosão do bueiro, as mortes em Bandeira do Sul, as mortes de trabalhadores e o apagão de junho em Belo Horizonte têm as mesmas causas: a terceirização, a falta de investimentos e de manutenção. A Cemig diz que não tem qualquer problema. E, em



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Weliton Prado

Comissão de Defesa do Consumidor

Comissão de Minas e Energia

Comissão Mista de Orçamento

apenas sete meses, já morreram cinco trabalhadores terceirizados e outras 16 pessoas durante um Carnaval temporão em Bandeira do Sul. Agora, aconteceu o que já prevíamos: a explosão de um bueiro. A fiação subterrânea no Centro de Belo Horizonte já tem 30 anos, é obsoleta e perigosa”, protesta o dirigente do Sindieletrô-MG.

A responsabilidade da rede subterrânea é da Cemig que, em nota, afirmou que a explosão provavelmente aconteceu devido a um curto-circuito em um dos cabos da fiação interna que abastece a região.

Também na segunda-feira, 04/07/11, quatro bueiros da Light, empresa controlada pela Cemig, explodiram na esquina da Rua da Assembleia com a Avenida Nilo Peçanha, próximo ao Largo da Carioca, no coração financeiro do Centro do Rio. Pelo menos três pessoas ficaram feridas. Esta foi a terceira explosão de bueiros da companhia em uma semana.

A situação é tão grave que levou a direção da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a convocar a direção da Light para uma reunião na sede da reguladora, em Brasília.

Segundo o jornal Estado de Minas, edição do dia 06/07/11, o diretor da Aneel, Nelson Hubner, afirmou que vai enviar fiscais mensalmente ao Rio para acompanhar as medidas tomadas pela Lghit – concessionária de energia elétrica do Estado do Rio de Janeiro – para evitar explosões na capital fluminense. Um dia depois de quatro bueiros explodirem no Centro do Rio, mais três apresentaram problemas.

O site “Folha On Line”, edição do dia 07/07/11, destacou que as ocorrências de explosões em bueiros são antigas. No dia 29 de junho do ano passado, por exemplo, um casal americano foi atingido após explosão na zona sul do Rio de Janeiro. No dia 14 de julho de 2010, um bueiro explodiu em Ipanema. Quatro dias depois, outro bueiro da Light explodiu no bairro de Laranjeiras.

Insta salientar que a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), informou no dia 12/05/11 que sua coligada Parati Participações em Ativos de Energia



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Weliton Prado

Comissão de Defesa do Consumidor

Comissão de Minas e Energia

Comissão Mista de Orçamento

Elétrica comprou 54,08% do capital da Redentor Energia por R\$ 403,350 milhões. Com a opção de venda, a Cemig passou a controlar cerca de 52% da Light.

Em dezembro de 2009, a Cemig adquiriu as participações da Andrade Gutierrez e da Equatorial Energia na Light, num processo de reestruturação do bloco de controle da empresa. Antes dessa reestruturação, as quatro empresas -Cemig, Andrade Gutierrez, Equatorial e Luce- tinham 52% da Light por meio da Rio Minas Energia, que foi extinta nesse processo.

Ora, após a Cemig se tornar uma das maiores acionistas da Light as explosões se tornaram constantes no Rio e agora também ocorrem em Minas Gerais.

Em proporção, pode-se afirmar que a rede subterrânea da Cemig em Minas Gerais é pior que a rede da Light, no Rio de Janeiro. A rede em Minas tem quarenta anos de uso, sem manutenção adequada. Ademais, eram cinquenta trabalhadores responsáveis pela manutenção da rede subterrânea. Atualmente, são apenas 14, segundo entrevista do Sindieletrô-MG à Rádio Itatiaia, na segunda-feira, 11 de julho de 2011.

A empresa mineira não faz crer que possui um projeto de investimentos para manutenção da rede. Apesar do Governo do Estado, acionista da Cemig, arrecadar R\$ 2,5 bilhões ao ano com o ICMS incidente sobre os serviços de energia elétrica e a Cemig apresentar lucro exorbitante de R\$ 2,257 bilhões em 2010, unidades de atendimento no interior foram fechadas, não há sequer um programa de poda de árvores que seja eficiente e permanente, não há manutenção adequada da rede, seja ela subterrânea ou não, e houve uma redução brusca da quantidade de trabalhadores da empresa.

Importante considerar que durante entrevista coletiva em 05/10/2010, Otávio Azevedo, presidente do Grupo Andrade Gutierrez, empresa que tem 33% do capital da Cemig, que, por sua vez, controla a Light, falou sobre os problemas que a companhia de energia vem enfrentando, como as explosões em bueiros e a falta de energia. “A Cemig está focada em resolver esse problema até o ano que vem. Esse problema não chega até o fim do ano que vem. São projetos complexos. Os dutos subterrâneos são antigos – afirmou.”



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Weliton Prado

Comissão de Defesa do Consumidor

Comissão de Minas e Energia

Comissão Mista de Orçamento

A Andrade Gutierrez, apesar de ser prestadora de serviços da Companhia, passou a ter cinco assentos no Conselho de Administração e é potencial concorrente da Cemig em outros negócios.

Considerando que a Cemig sabe das deficiências inerentes a prestação de serviço público essencial, do qual é responsável, e sabe que como estatal, empresa pública, não deve visar o lucro em detrimento dos consumidores e, sim, reverter os ganhos de produtivos para a modicidade tarifária e bem-estar da população, mostra-se urgente que sejam tomadas providências para a prestação adequada do serviço público essencial.

Sala das Sessões, em julho de 2011.

WELITON PRADO

DEPUTADO FEDERAL – PT/MG